



OFICINAS DIDÁTICAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA – UMA EXPERIÊNCIA GRATIFICANTE

Luiza Carolina Wendler ¹
Claudia Patricia de Souza ²
Paulo Rogério Moro ³

RESUMO

O presente relato apresenta uma das inúmeras atividades realizadas durante o ano de 2023 no PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência). A atividade realizada foi uma oficina com todos os seis sextos anos do Colégio Estadual João Ricardo Von Borell du Vernay, localizado na cidade de Ponta Grossa/PR. Foram realizadas seis aulas para o desenvolvimento da oficina com os alunos, que, ao final, apresentaram o resultado para todo o colégio. Os temas desenvolvidos foram os Setores Econômicos e cada turma ficou responsável por um Setor, exemplo: 6ºA (Agricultura), 6ºB (Pecuária), 6ºC (Turismo), etc. Os acadêmicos Pibidianos foram separados em duplas e cada dupla ficou responsável por um grupo dentro de cada turma. Para facilitar, os temas foram divididos em subtemas, ex: 6ª: Grupo 1: Agricultura intensiva, Grupo 2: Agricultura extensiva, Grupo 3: Agricultura familiar etc. Durante esse processo os Pibidianos auxiliaram os alunos no que precisavam, desde o momento em que eles estavam construindo seus textos, seus recursos visuais como cartazes, maquetes e folders até o momento de eles estudarem todo o conteúdo para apresentação. Para desenvolver a oficina, foram utilizadas as metodologias ativas de ensino como é o caso da formação de grupos na sala de aula e, se baseou nos princípios da Pedagogia Freireana, colocando o aluno como protagonista do processo de aprendizagem. Os resultados foram satisfatórios, os alunos se dedicaram bastante e surpreenderam com suas apresentações e produções. Alguns dos grupos criaram maquetes bem criativas, representando pontos turísticos, indústrias, delegacias e até uma fazenda. Esse processo, que foi realizado durante a Oficina, de pesquisa, estudo e de construção dos materiais para apresentação, gerou muito aprendizado e fortaleceu o vínculo entre os acadêmicos Pibidianos, e os alunos do Colégio.

Palavras-chave: PIBID, Geografia, Oficina didática, Setores Econômicos.

INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia na escola tem um papel essencial na formação crítica dos estudantes, pois possibilita compreender as relações entre sociedade e natureza, os processos que moldam o espaço geográfico e as transformações do mundo em que vivemos. Entretanto, ainda é um grande desafio para os professores tornar essa disciplina mais atrativa e significativa no cotidiano da sala de aula. De acordo com Freire (1996, p. 25), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua

¹ Graduanda de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Ponta Grossa, PR 22001502@uepg.br

² Professora da Rede Estadual - SEED/PR, Supervisor PIBID Geografia claudia.souza22@escola.pr.gov.br

³ Professor Orientador: Dr. em Geografia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, PR paulomoro@uepg.br





construção”. A educação, para ele, deve colocar o aluno como protagonista de seu aprendizado, rompendo com a lógica tradicional do ensino. Nesse contexto, as oficinas didáticas aparecem como uma alternativa capaz de envolver os alunos de forma mais ativa, promovendo o trabalho em grupo, o protagonismo e a aprendizagem colaborativa.

A experiência apresentada neste artigo foi realizada dentro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no curso de Licenciatura em Geografia, e teve como objetivo desenvolver uma oficina pedagógica com os alunos dos sextos anos do Colégio Estadual João Ricardo Von Borell du Vernay, Ponta Grossa – PR. O tema trabalhado foi “Os Setores Econômicos”, abordado de maneira dinâmica e participativa com o uso de diferentes recursos didáticos e metodologias ativas de ensino. Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa e descritiva, desenvolvido durante o ano de 2023 no âmbito do subprojeto PIBID Geografia. A oficina foi composta por seis encontros realizados com as turmas de 6º ano, nas quais os alunos foram divididos em grupos e orientados a elaborar textos, cartazes, maquetes e apresentações orais. Os bolsistas do PIBID acompanharam cada grupo em todo o processo, orientando e apoiando os alunos desde a pesquisa inicial até a exposição final dos trabalhos.

A proposta da oficina partiu do entendimento de que o ensino de Geografia precisa ir além da memorização de conceitos e dados, principalmente no sexto ano, onde os alunos estão na fase do concreto e palpável. É necessário que os alunos compreendam o espaço geográfico como produto das ações humanas e das dinâmicas sociais, econômicas e naturais. Como afirma Cavalcanti (2012), a Geografia escolar deve estar conectada ao cotidiano dos alunos, permitindo construir uma leitura crítica e significativa do mundo. Dessa forma, atividades práticas como as oficinas didáticas, tornam o processo de aprendizagem mais concreto. O objetivo geral da oficina foi promover o aprendizado sobre os setores econômicos, estimulando o protagonismo dos estudantes e a integração entre universidade e educação básica.

Durante a realização da oficina, foi possível perceber o quanto os alunos se envolveram e se mostraram motivados com a proposta, eles participaram de forma ativa, criativa e colaborativa em todas as etapas, demonstrando entusiasmo. As atividades práticas como a produção de cartazes, maquetes e apresentações, tornaram o conteúdo mais compreensível, permitindo que os estudantes se expressassem de forma visual e oral com o dia da apresentação da oficina para todo colégio.

Para os bolsistas do PIBID, a experiência também foi muito enriquecedora, o contato direto com a realidade da escola proporcionou momentos de reflexão sobre o papel do





professor, os desafios do ensino e as diferentes maneiras de tornar as aulas mais dinâmicas, essa vivência promoveu uma troca de saberes que contribuiu tanto para a formação docente quanto para o aprendizado dos alunos. De modo geral, a experiência mostrou que o uso de oficinas didáticas no ensino de Geografia pode transformar o modo como os alunos aprendem, muitos alunos que não tinham tanto interesse em assistir a aula participaram de maneira ativa nesse processo da criação e exposição da oficina, a prática tornou as aulas mais ativas e participativas. O trabalho reafirma a importância do PIBID como espaço de formação e inovação pedagógica, comprometido com uma educação pública mais crítica e diferenciada.

METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho foi estruturada de modo a garantir uma compreensão clara sobre o processo de desenvolvimento da oficina didática e os procedimentos adotados ao longo da experiência. A pesquisa trata de um relato de experiência de forma qualitativa, cuja proposta é descrever, analisar e refletir sobre a prática vivenciada pelos acadêmicos do PIBID Geografia, destacando os resultados e aprendizados decorrentes dessa intervenção pedagógica. O relato foi construído a partir da observação direta das atividades desenvolvidas em sala de aula, dos registros realizados pelos bolsistas e das reflexões coletivas produzidas durante e após a execução da oficina.

Para o desenvolvimento das etapas do trabalho, adotou-se uma organização sistemática, com planejamento prévio entre os acadêmicos pibidianos e a professora supervisora. As decisões metodológicas contemplaram a definição dos objetivos da oficina, a elaboração dos materiais didáticos, a preparação dos roteiros de aula e o acompanhamento das atividades junto às turmas. Todo o processo foi orientado pela perspectiva freireana de educação, pautada no diálogo, na escuta e na construção coletiva do conhecimento (FREIRE, 1996).

A organização da oficina ocorreu ao longo dos encontros com os alunos nas aulas de geografia. Durante esses encontros, os bolsistas atuaram como mediadores do processo de aprendizagem, estimulando a cooperação entre os alunos e incentivando o uso da criatividade. As atividades envolveram momentos de pesquisa, produção e socialização nos quais os estudantes puderam expressar suas ideias por meio de diferentes linguagens, como cartazes, maquetes e apresentações orais.

Os temas desenvolvidos foram os Setores Econômicos, e cada turma ficou responsável por um deles, como por exemplo: 6ºA (Agricultura), 6ºB (Pecuária), 6ºC (Turismo) e assim por diante. Para organizar melhor a dinâmica do trabalho, os acadêmicos pibidianos foram



divididos em duplas, e cada dupla assumiu a orientação de um grupo dentro das turmas. Além disso, cada setor foi desdobrado em subtemas, permitindo que os estudantes se aprofundassem em aspectos mais específicos. No caso da turma 6^ªA, por exemplo, os grupos trabalharam com Agricultura intensiva, Agricultura extensiva, Agricultura familiar, entre outros. Essa divisão favoreceu não apenas a distribuição equilibrada das atividades, mas também um engajamento maior dos alunos, que puderam investigar o tema de forma mais direcionada e relacioná-lo com situações reais do seu cotidiano.

Figura 1 - A construção das maquetes - Tema: Turismo Natural



Fonte: Claudia Patrícia de Souza

Todas as ações respeitaram os princípios éticos da pesquisa educacional, garantindo a preservação da imagem e da identidade dos estudantes. Nas figuras 1 e 2 podemos ver o processo de construção das maquetes. Na figura 1 (acima) vê-se a maquete representando a Taça de Vila Velha, um local turístico localizado próxima a BR-376, km 515, no município de Ponta Grossa - PR. Para trabalhar sobre turismo natural os alunos optaram por representar a taça, trazendo a importância turística e geomorfológica para o estudo de geografia, que é ressaltado por Melo, 2006:

O Parque Estadual de Vila Velha (PEVV) é uma área parcialmente preservada muito procurada por turistas, estudantes e pesquisadores, que se impressionam com suas belas esculturas naturais em arenitos, denominadas “relevos ruiniformes”, resultantes de prolongada erosão (Melo, 2006, p. 15).

Em seu livro sobre o Parque de vila velha, traz alguns aspectos do relevo, o processo erosivo que ocorreu, e sua importância para entender a transformação da paisagem ao longo do tempo.

Na figura 2 os alunos optaram por construir uma maquete de uma delegacia, tendo em vista que o setor de serviços (subtema trabalhado neste grupo), assim, enquanto alguns



finalizaram a maquete os demais alunos do grupo pesquisavam sobre o tema para apresentar na oficina.

Figura 2 - A construção das maquetes - Tema: Prestação de Serviços



Fonte: A autora

As análises realizadas levaram em conta não apenas os resultados pedagógicos da oficina, mas também o quanto essa experiência contribuiu para a formação dos bolsistas. Vivenciar o cotidiano escolar e participar ativamente do processo de ensino foi fundamental para fortalecer a compreensão sobre a prática docente, permitindo relacionar o que é aprendido na universidade com o que acontece na sala de aula. Assim, mais do que descrever etapas e atividades, a metodologia procurou destacar o valor formativo dessa vivência, entendendo-a como um momento de troca, aprendizado e crescimento coletivo tanto para os alunos quanto para os futuros professores que participaram da experiência.

REFERENCIAL TEÓRICO

Freire (1996) afirma que ensinar é criar possibilidades para que o aluno produza seu próprio conhecimento. Essa visão rompe com práticas tradicionais e reforça a importância do diálogo, da investigação e da problematização como caminhos pedagógicos. A oficina didática, enquanto metodologia ativa, se insere nesse cenário como um recurso que estimula a autonomia, o protagonismo e a participação dos estudantes, permitindo que aprendam por meio da ação.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) orienta que o ensino de Geografia no 6º ano deve abordar justamente as relações entre trabalho, produção, natureza e sociedade. A BNCC ressalta que os estudantes precisam desenvolver a capacidade de interpretar gráficos, imagens, mapas e diferentes linguagens presentes nos processos produtivos. Dessa forma, a oficina descrita neste artigo dialoga diretamente com as



competências e habilidades propostas pelo documento, ao propor atividades que envolvem pesquisa, organização de informações, produção de materiais e apresentação dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como instrumentos de coleta de dados, foi utilizado a observação participante e a documentação fotográfica das produções realizadas pelos alunos. Nas figuras 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9 conseguimos visualizar algumas das maquetes e cartazes produzidos pelos alunos tendo como referência aos conteúdos propostos nos setores da economia que estão disponíveis no RCO, os quais foram trabalhados de maneira diferente a uma aula expositiva, com os alunos como protagonistas e desenvolvendo todos esses materiais e conteúdo. As atividades realizadas ao longo da oficina possibilitaram trabalhar de forma prática os três setores econômicos (primário, secundário e terciário) por meio da construção das produções (maquetes e cartazes) apresentadas nas Figuras 1 a 9.

Figura 3 - Maquete Agricultura Familiar



Fonte: A Autora

No setor primário, os estudantes representaram atividades como agricultura e pecuária, representada pela agricultura familiar, como podemos observar na figura 3 (acima). A representação demonstrou diferentes culturas, equipamentos que são utilizados entre outros.

Figura 4 - Maquete Indústria



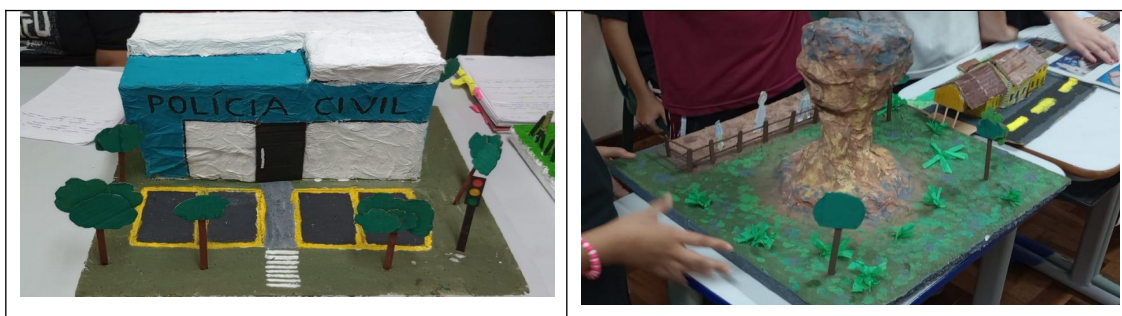


Fonte: A Autora

No setor secundário, construíram maquetes de fábricas e estruturas industriais, sempre discutindo os processos de transformação da matéria-prima, oriunda do setor primário, através da agricultura, pecuária, extração mineral e ou vegetal, como mostra a Figura 4 (acima). Para esse setor a indústria foi representada por uma construção que indica haver a transformação e beneficiamento dentro da indústria.

Já no setor terciário, os grupos produziram modelos representando comércios, prestação de serviços e pontos turísticos do município. Essas produções demonstraram que o uso de recursos visuais e materiais concretos facilitou a compreensão dos conteúdos, reforçando o que Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009) defendem sobre o papel das representações espaciais no desenvolvimento do raciocínio geográfico.

Figuras 5 e 6 - Maquete Setor de Serviços e Turismo Natural

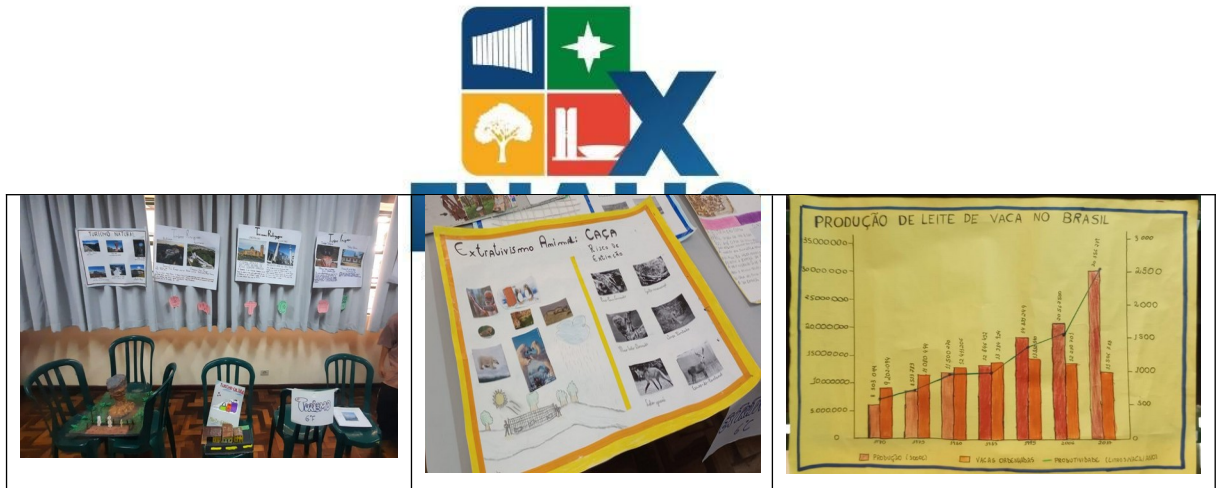


Fonte: A Autora

Outro ponto importante observado foi o impacto que a oficina teve sobre a postura dos alunos durante as apresentações finais. Eles demonstraram maior autonomia, segurança e capacidade de relacionar os conceitos estudados com situações reais, como exemplos de agricultura e turismo presentes em Ponta Grossa.

Figuras 7, 8 e 9 – Exposição e Cartazes produzidos pelos alunos





Fonte: A Autora

Esse resultado confirma o potencial formativo das metodologias ativas, pois, conforme destaca Moran (2018), quando os estudantes assumem um papel central na construção do conhecimento, a aprendizagem torna-se mais profunda e significativa. Além dos resultados pedagógicos, a oficina também proporcionou uma vivência essencial para os bolsistas do PIBID, que tiveram a oportunidade de experimentar na prática, os desafios e as possibilidades do trabalho docente. Como mostram as Figuras 7, 8 e 9 (acima) da exposição realizada pelos alunos da escola, possibilitou aos acadêmicos vivenciarem a real construção do conhecimento geográfico pelos alunos da 6ª série. A mediação constante, o acompanhamento dos grupos, a resolução de dúvidas e a orientação metodológica permitiram que os futuros professores refletissem sobre sua própria prática e desenvolvessem habilidades importantes para a formação docente.

Os resultados evidenciam que a oficina cumpriu seu objetivo de tornar o estudo dos setores econômicos mais participativo, contextualizado e significativo para os alunos. As produções, as discussões e as apresentações mostraram que a aprendizagem se fortalece quando ocorre de maneira colaborativa e conectada à realidade. Da mesma forma, a experiência reafirma a importância do PIBID como espaço de formação inicial, ao promover atividades que articulam teoria e prática, favorecendo uma formação docente mais crítica, reflexiva e comprometida com a transformação da educação pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da oficina deixou evidente que quando o estudante é colocado no centro do processo, a sala de aula se transforma em um espaço mais vivo, curioso e cheio de possibilidades. A participação dos alunos, suas dúvidas, descobertas e até mesmo os momentos de improviso mostraram que aprender pode (e deve) ser algo que faz sentido para quem está ali todos os dias. Ver as ideias tomando forma nas mãos dos estudantes, das primeiras conversas até as produções finais, reforçou que a Geografia ganha outro significado



quando é apresentada de forma próxima da realidade deles. Essa vivência mostrou que caminhos simples, como o uso de materiais acessíveis e o estímulo ao trabalho em grupo, conseguem gerar resultados profundos e sinceros.

Do ponto de vista da formação docente, essa experiência também teve um peso especial. Estar na escola, conviver com as turmas, planejar, ajustar e lidar com as situações reais do cotidiano escolar trouxe aprendizados que nenhum texto teórico conseguiria oferecer sozinho. Cada encontro deixou marcas importantes: a troca com os alunos, o apoio da professora supervisora, os diálogos entre os bolsistas e os desafios que surgiram no caminho contribuíram para amadurecer o olhar sobre o papel do professor. Assim, além de fortalecer a relação entre universidade e escola, o PIBID reafirmou seu valor como espaço de formação humana, sensível e comprometida com uma prática pedagógica que acolhe, escuta e transforma.

AGRADECIMENTOS

Um agradecimento especial à todos os professores que possibilitaram o desenvolvimento do trabalho: a supervisora do subprojeto Prof^a Claudia Patrícia de Souza, professora orientadora do subprojeto Geografia, a Profa. Dr^a Carla Silvia Pimentel, ao orientador do subprojeto de Geografia no ano de 2025, Prof. Dr. Paulo Rogério Moro. E, por fim, agradeço ao Projeto PIBID e a CAPES, que possibilitaram suporte financeiro durante meu período acadêmico e garantindo a qualidade da Universidade Pública no nosso País.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia, escola e construção de conhecimentos*. 14 ed. Campinas: Papirus, 2012.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MELO, Mário S. *Geologia e geomorfologia do Parque Estadual de Vila Velha*. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2006.

MORAN, José. *Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda*. São Paulo: Iluminuras, 2018.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, M. T.; CACETE, N. H. *Didática da Geografia*. São Paulo: Cortez, 2009.

